ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: https://www.researchgate.net/publication/362254161

# Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1 (2016-2021)

**Conference Paper** · July 2022

CITATIONS
0

READS
65

**3 authors**, including:

Fabio Sampaio Rosas
São Paulo State University
**27** PUBLICATIONS **81** CITATIONS
SEE PROFILE

Maria Claudia Cabrini Grácio
São Paulo State University
**151** PUBLICATIONS **705** CITATIONS
SEE PROFILE

All content following this page was uploaded by Fabio Sampaio Rosas on 26 July 2022.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

8º EBBC
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
MACEIÓ2022
20, 21 E 22 · JULHO

# AUTOCITAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL:
## um estudo com pesquisadores PQ1 (2016-2021)

Jéssyca Maria Santos da Silva[1]
Fábio Sampaio Rosas[1]
Maria Cláudia Cabrini Grácio[1]

**Resumo**: A presente pesquisa objetiva verificar a intensidade de autocitações de pesquisadores bolsistas do CNPq na categoria PQ-1 na área de Ciência da Informação, no período de 2016 a 2021. Identificou-se, por meio da Plataforma Lattes, um total de 402 artigos publicados por 17 bolsitas CNPq PQ-1 (níveis A, B, C e D). Após localização destes artigos nas diversas bases de dados, recuperou-se um total de 11.381 referências. Os resultados demonstram uma tendência de que quanto maior o nível do pesquisador dentro da categoria analisada, maior a intesidade de autocitação em suas pesquisas.

**Palavras-Chave**: Análise de Citação. Autocitação. Pesquisadores PQ-1.

## 1 INTRODUÇÃO

Na construção de um texto cientifico devem-se incluir nas referências o conjunto de publicações que fundamentaram o seu desenvolvimento, incluindo as publicações de autoria própria (FREITAS; BUFREM; SANTOS, 2017), uma vez que a citação faz parte do processo de comunicação científica. Neste contexto, destaca-se a contribuição da análise de citação e da autocitação, para a compreensão da trajetória, identidade e lastro científico dos pesquisadores.

Desse modo, a autocitação constitui o ato de um autor, instituição, periódico ou país referenciar suas próprias produções anteriores em um trabalho novo (ROSAS; ALMEIDA; SILVA, 2020). Desde que sua quantidade não exceda um padrão de normalidade no campo, a presença das autocitações nas publicações de um autor evidencia seu lastro científico, decorrente de uma atividade científica dinâmica e exitosa. Ademais, a ausência quase absoluta de autocitações durante um período longo é tão patológica quanto uma quantidade preponderante de autocitações, uma vez que a primeira situação pode indicar a incipiência

[1] Universidade Estadual Paulista (UNESP)

científica do pesquisador e a segunda sinalizar seu isolamento e/ou comunicação deficiente (GLÄNZEL, 2003).

Há duas formas de se avaliar a intensidade da autocitação: sincrônica e diacrôncia. A autocitação sincrônica mensura a intensidade das autocitações de um autor em relação ao total de referências em sua obra e a autocitação diacrônica avalia a intensidade das autocitações do autor em relação ao total de citações recebidas por suas obras. A alta autocitação sincrônica pode representar um tipo de comportamento egocêntrico do autor e uma alta taxa de autocitação diacrônica explicita outra forma de comportamento egocêntrico do autor, podendo ser considerado como um indicador de isolamento intelectual (WHITE, 2001).

Nesse contexto, Ioannidis et *al.* (2019) afirmam que um comportamento aceitável para autocitações é de até 25%. Quando o valor excede este limite é preciso realizar uma análise mais cuidadosa em relação ao pesquisador, a fim de verificar se o mesmo incidiu em uma má conduta ética.

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva analisar a intensidade das autocitações sincrônicas no campo da Ciência da Informação no Brasil. Adota como universo de análise os pesquisadores de excelência configurados pela fruição de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq. De forma mais específica, avalia a porcentagem de autocitação nos artigos publicados no período de 2016 a 2021 pelos bolsistas PQ1 do CNPq da Ciência da Informação. Compara as tendências de autocitação por categoria (A, B, C e D) da bolsa PQ1.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo de análise é composto por 17 bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), nível 1, da Ciência da Informação. Para esse conjunto de pesquisadores, por meio da consulta à Plataforma Lattes, identificaram-se as listas de artigos publicados no período de 2016 a 2021, em um total de 402 artigos. Localizaram-se todos os artigos e recuperaram-se suas referências, em um total de 11.381 referências. Os dados foram organizados em planilha Excel, por categoria da bolsa PQ1: A, B, C, e D.

Na sequência, identificaram-se para cada pesquisador do total de referencias utilizadas na construção dos seus artigos, suas respectivas quantidades de autocitações. Calcularam-se as estatísticas descritivas por nível a fim de comparar as tendências.

## 3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a intensidade das autocitações dos pesquisadores bolsistas PQ-1 do CNPq por categoria. Observa que há uma tendência de que quanto maior a categoria da bolsa PQ1, maior tende a ser a intensidade de autocitação do bolsista. Ainda, com exceção ao pesquisador P1 da categoria A, todos os bolsistas apresentaram porcentagem de autocitação bem abaixo do padrão de autocitações considerado aceitável por Ioannidis et *al.* (2019).

Particularmente em relação à categoria A (mais alta), destaca-se o comportamento discrepante (*outlier*) do pesquisador 1 (P1), com 25% das referências configurando autocitação, muito próximo ao apontado por Ioannidis et *al.* (2019) como índice dentro de padrão aceitável.

Tabela 1 - Porcentagem de autocitação dos pesquisadores PQ-1 e estatísticas descritivas, por nível da categoria

| Nível da Categoria | Pesquisador | Nº referências | Nº de autocitações | % autocitações | **Média** | Coeficiente Variação |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A | P1 | 117 | 30 | 25,6% | **10,5%** | 83,9% |
| | P2 | 1219 | 90 | 7,4% | | |
| | P3 | 242 | 14 | 5,8% | | |
| | P4 | 120 | 4 | 3,3% | | |
| B | P1 | 1521 | 125 | 8,2% | **4,4%** | 60,7% |
| | P2 | 500 | 23 | 4,6% | | |
| | P3 | 74 | 3 | 4,1% | | |
| | P4 | 288 | 2 | 0,7% | | |
| C | P1 | 47 | 2 | 4,3% | **3,5%** | 16,9% |
| | P2 | 525 | 17 | 3,2% | | |
| | P3 | 1320 | 38 | 2,9% | | |
| D | P1 | 271 | 22 | 8,1% | **3,3%** | 73,7% |
| | P2 | 592 | 23 | 3,9% | | |
| | P3 | 2021 | 75 | 3,7% | | |
| | P4 | 693 | 13 | 1,9% | | |
| | P5 | 668 | 9 | 1,3% | | |
| | P6 | 1163 | 10 | 0,9% | | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

No nível A, excluindo P1 (pesquisador *outlier*), a média de autocitações é igual a 5,5%, configurando ainda a maior intensidade média da prática das autocitações. Todavia, nesta situação, a curva ascendente da média de autocitação é mais suave da categoria D em direção à categoria A das bolsas PQ-1.

Considera-se que o aumento gradativo observado para o índice de autocitações dos bolsistas associado à progressão entre as categorias da bolsa PQ1 vai ao encontro da observação de Glänzel (2003), de que a autocitação evidencia o lastro científico, decorrente de uma atividade científica dinâmica e exitosa. Nesse cenário, o aumento dos índices de autocitação por

categoria indica o processo natural do lastro científico dos bolsistas PQ1, onde o pesquisador vai se consolidando ao longo de sua carreira em uma temática de pesquisa, transparecendo assim na autocitações de seus trabalhos posteriores.

Destaca-se que a categoria PQ1 C foi a que apresentou uma maior homogeneidade no comportamento de autocitação, ao apresentar o menor coeficiente de variação (16,9%).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propôs trazer uma análise da intensidade de autocitação dos pesquisadores bolsistas CNPq, categoria PQ-1, na área de Ciência da Informação. Os resultados demonstraram uma tendência de que quanto maior a categoria da bolsa PQ1 do pesquisador maior tende a ser a intesidade de autocitação em suas pesquisas. Sugere-se portanto, a aplicação dessa metodologia no estudo de autocitação em outras áreas, a fim de identificar se esta tendência se repete nas diferentes áreas ou é uma característica da Ciência da Informação.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIA

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S; SANTOS, R. N. M.. Autocitação de periódicos: uma análise de estudos métricos em informação na base Scopus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais** […]. Salvador: UFBA, 2016.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field:** a course on theory and application of bibliometric indicators. [*S.l.*]: Coursehandouts, 2003.

IOANNIDIS, J. P. A.; BAAS, J.; KLAVANS, J.; BOYACK, K. W. A standardized citation metrics author database annotated for scientific field. **PLOS Biology**, San Francisco, v. 17, n. 8, e. 3000384, ago. 2019.

ROSAS, F. S.; ALMEIDA, C. C.; SILVA, D. D. Indicadores de citação. *In*: GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, E. F. T.; ROSAS, F. S. (org.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Cap. 5. p. 93-132.

WHITE, H. D. Authors as citers over time. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 52, n. 2, p. 87-108, 2001.



View publication stats